

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Há 42 anos, a noite do AI-5 - por Zé Dirceu

12/12/2010

A 13 de dezembro de 1968, há exatos 42 anos, o regime ditatorial impunha ao país o Ato Institucional número 5 – o AI-5 como ficou conhecido – um golpe dentro do golpe militar de 64 e que representou o mais longo período discricionário e de exceção, terror e pesadelo registrado na história do Brasil.

Naquela noite, estávamos presos no Forte de Itaipu, do Exército, na Praia Grande (SP). Aguardávamos com grande esperança a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que nos devolveria a liberdade. A mim e aos companheiros líderes estudantis Luiz Travassos, Antônio Guilherme Ribeiro Ribas e Vladimir Palmeira.

Fomos presos no XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Ibiúna (SP). Já haviam sido soltos, por decisão da Justiça Militar, outros presos na mesma condição, como Omar Laino, Valter Cover, Franklin Martins e Marco Aurélio Ribeiro.

O ato suspendeu todas as garantias constitucionais

Foi enorme a nossa surpresa e perplexidade, então, quando fomos informados que a ditadura militar dirigida então pelo marechal-presidente de plantão, Arthur da Costa e Silva, havia decretado o AI-5, que não apenas extinguiu o direito sagrado do habeas corpus como todas as demais garantias constitucionais.

Naquela noite o AI-5 liquidou de uma só vez com todo resquício de democracia que ainda existia no Brasil. Começavam os anos de chumbo, um longo período em que não havia lugar para a liberdade, mas onde não faltaram os que deram a própria vida para que eu e todos nós pudéssemos hoje eleger a primeira mulher presidente do Brasil.

A eleita, Dilma Rousseff, é exatamente uma representante autêntica daquela geração de 68, que resistiu à ditadura e a derrotou depois de um longo processo de reveses e vitórias, de lutas políticas, sociais e de resistência armada.

Três governos democráticos fecham o ciclo do AI-5

Essa geração agora vai governar o Brasil pela terceira vez. Governará, de novo, junto com todos aqueles que lutaram, defenderam e construíram a democracia no país, hoje sob a liderança do presidente Lula.

Um Lula que surgiu do meio do nosso povo e dos trabalhadores para se juntar primeiro à autêntica luta sindical; depois à ampla frente democrática de luta política contra a ditadura; ao final, para fundar o PT e disputar três eleições presidenciais até se eleger chefe de Estado e de governo em 2002.

Com os dois governos Lula e com o de Dilma Rousseff, agora, o país fecha o ciclo que o AI-5 abriu, deixando no seu rastro a memória a ser resgatada daqueles que resistiram, combateram e dos desaparecidos políticos que ainda não tiveram uma sepultura digna, apesar do reconhecimento da sociedade.